

# O DÉFICIT ENTRE A PRODUÇÃO E CONSUMO DE MILHO EM SANTA CATARINA COM ÊNFASE NA REGIÃO OESTE CATARINENSE A PARTIR DA DÉCADA DE 90<sup>1</sup>

Lidiana Ascoli

UNOCHAPECÓ / [lidiana@unochapeco.edu.br](mailto:lidiana@unochapeco.edu.br)

Rosemari Fátima Orlowski

UNOCHAPECÓ / [rosemarif@yahoo.com.br](mailto:rosemarif@yahoo.com.br)

## Resumo

O milho se constitui num cereal de grande importância, cultivado em muitos países, sendo fundamental na cadeia produtiva de vários setores. No estado de Santa Catarina e na região Oeste, o cultivo do milho tem importante participação para a cadeia produtiva de aves e suínos e é produzido principalmente pela agricultura familiar. O objetivo principal deste estudo é realizar um diagnóstico sobre a produção e consumo de milho no estado de Santa Catarina e na região Oeste Catarinense a partir da década de 90, mostrar a importância da produção de milho para a economia regional. Em relação à produção brasileira de milho pode-se afirmar que esta está concentrada nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. Já no estado de Santa Catarina o cultivo do milho é de suma importância, haja vista que o estado é grande produtor de carnes, desta forma, a produção de milho é fundamental para a fabricação de rações que servem como alimentos aos animais. Já a região oeste destaca-se como maior produtora de milho do estado e maior produtora de carnes do país. Com o estudo, pode-se constatar que o estado de Santa Catarina não é auto-suficiente na produção de milho. A situação é mais evidente na região oeste onde o déficit entre a produção e consumo se acentua devido à concentração da produção de aves e suínos. Esse déficit faz com que seja necessário recorrer ao milho produzido em outras regiões do país e até importar de outros países. A falta de produção para atender à toda demanda tem como reflexo o aumento do custo do produto, principalmente em função do transporte bem como, se configura em importante fator de limitação do crescimento econômico regional.

**Palavras-chave:** milho, agropecuária, economia regional.

## 1 Introdução

O abastecimento de alimentos do mercado mundial tem origem, em grande parte, do setor primário como um todo. É através da extração dos recursos naturais e do plantio de inúmeras culturas, que os alimentos são obtidos, com o intuito de garantirem a sobrevivência humana e animal.

Isso não é diferente no abastecimento do mercado de alimentação brasileiro, pois o país tem nos setores agropecuários e agroindustriais sua grande força econômica. O plantio das mais diversas culturas está na base no desenvolvimento brasileiro, sendo reconhecido por outros países como um grande produtor mundial de alimentos, entre os

---

<sup>1</sup> O presente artigo é parte da Monografia de Conclusão do Curso de Ciências Econômicas intitulada "Produção e Consumo de Milho em Santa Catarina com Ênfase na Região Oeste Catarinense a partir da Década de 90.

produtos agrícolas de maior destaque está o milho. O Brasil ocupa a terceira posição entre os maiores produtores mundiais da cultura, atrás de Estados Unidos e China e a frente de México, Argentina e Índia.

Segundo o IBGE (2006), o desenvolvimento da produção e do mercado do milho deve ser analisado, preferencialmente, sob a ótica das cadeias produtivas ou dos sistemas agro-industriais (SAG). O milho é insumo para produção de uma centena de produtos, porém na cadeia produtiva de suínos e aves são consumidos aproximadamente 70% do milho produzido no mundo e entre 70 e 80% do milho produzido no Brasil.

A Tabela 1 demonstra a evolução da quantidade produzida e da área plantada com milho no território brasileiro.

**Tabela 1** – Evolução da quantidade produzida e área plantada com a cultura do milho no Brasil (1990–2005).

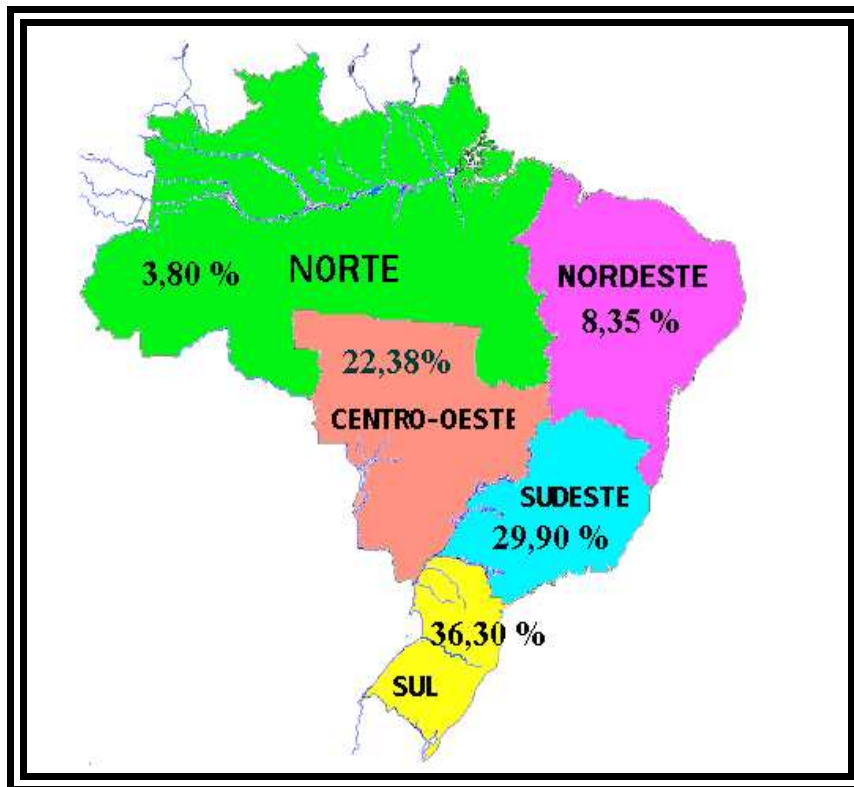
Ano	Produção (em Ton.)	Área Plantada (em ha)
1990	21.347.774	12.023.771
1991	23.624.340	13.580.647
1992	30.506.127	13.886.814
1993	30.055.633	12.876.384
1994	32.487.625	14.522.806
1995	36.266.951	14.182.486
1996	29.652.791	12.505.585
1997	32.948.044	12.825.504
1998	29.601.753	12.234.423
1999	32.239.479	12.418.490
2000	32.321.000	12.648.005
2001	41.962.475	12.912.390
2002	35.940.832	12.304.986
2003	48.327.323	13.343.992
2004	41.787.558	12.864.838
2005	35.113.312	12.299.101

Fonte: IBGE (2006)

A produção de milho no Brasil a partir da década de 90 vem aumentando, apesar de algumas oscilações. Durante os anos de 1990 até 1995, a produção de milho aumentou de 21.347.774 toneladas para 36.266.951 toneladas de grãos, ou seja, houve um aumento de 58% em cinco anos. O pico máximo de produção ocorreu em 2003 (48.327.323 toneladas), reduzindo nos anos seguintes.

Quanto à área plantada, esta não apresentou grandes variações como na quantidade produzida. As variações de produção devem-se, em grande parte, às diferenças em termos de produtividade influenciada, principalmente por fatores climáticos.

No Mapa a seguir é possível observar a participação das regiões brasileiras na produção nacional de milho.



Fonte: ICEPA, (2006)

#### **Participação das Regiões Brasileiras na Produção de Milho em 2006.**

Pode-se verificar que a região sul do país é responsável por 36,30% da produção do milho no país, seguida pela região Sudeste com 29,29%. Apesar da região ser a maior produtora, ela vem perdendo participação enquanto que as regiões sudeste e centro-oeste vem apresentando aumento de produção.

Na região sul, o estado de Santa Catarina é grande produtor e consumidor de milho, destacando-se a produção de carnes de aves e suínos. No desenvolvimento agroindustrial catarinense, destaca-se a região Oeste com o plantio de várias culturas como o milho, feijão, soja, trigo e criação de animais, com destaque para aves e suínos. A região desenvolveu um grande complexo agropecuário especializado na produção e processamento de carnes, com criação de animais em elevada escala, o que implica em elevação da demanda de milho.

Diante deste cenário, o presente estudo objetiva a realização de um diagnóstico sobre a produção e consumo de milho em Santa Catarina com ênfase na região Oeste Catarinense, a partir da década 90, bem como analisar a importância regional desta cultura.

## **2. Produção e consumo de milho em Santa Catarina**

Segundo o ICEPA (2005), em Santa Catarina, o milho é a cultura mais importante, seja em relação ao montante da área plantada, seja em relação ao volume da produção. O estado destaca-se no cenário nacional como grande produtor de suínos e de aves, atividades que estão ligadas diretamente à produção de milho. Já em relação a

quantidade de área plantada, destaca-se a produção de milho nas pequenas propriedades rurais, em sua maioria de até 50 ha, que são predominantes no estado de Santa Catarina.

A agricultura familiar está presente de forma mais significativa em determinadas regiões do estado, principalmente na região Oeste. Conforme pode-se observar na tabela 2, esta região foi responsável por cerca de 65% da área plantada e da produção de grãos na safra 2006/07.

**Tabela 2** - Comparativo entre as regiões catarinenses quanto à área plantada e produção estadual, no período 2005/06 e 2006/07.

Mesorregião Geográfica	Área (ha)	Produção (em ton.)	%
Florianópolis	11.605	43.414	-2,0
Norte Catarinense	85.806	431.641	8,6
<b>Oeste Catarinense</b>	<b>510.625</b>	<b>1.890.567</b>	<b>25,3</b>
Serrana	101.149	285.250	45,9
Sul Catarinense	27.635	112.867	1,2
Vale do Itajaí	47.394	122.400	61,8
Santa Catarina	784.214	2.886.139	25,0

Fonte: IBGE/GCEA/SC (2007).

O fato da região Oeste possuir grande produção agrícola, faz com outras atividades econômicas também se instalem nela, como por exemplo: o agroindústria de equipamentos e sementes, que concentram suas estruturas físicas em pólos microregionais. Essa concentração auxilia no desenvolvimento econômico e social da região e serve de porta de entrada para o desenvolvimento e a criação de um complexo ou pólo industrial.

O desenvolvimento do setor agrícola também impulsiona outras atividades como: a bovinocultura, a avicultura, a criação de suínos, entre outras. A produção pecuária, por sua vez, tem como principal insumo o milho, cuja produção estadual tem-se mostrado insuficiente para suprir a demanda. O déficit do suprimento, que nos anos 80 era praticamente nulo, subiu gradativamente. Tal situação derivou do fato de a produção de milho, embora crescente, tem evoluído num ritmo bem inferior ao da demanda. No que tange à demanda, vale salientar a entrada das agroindústrias na atividade avícola a partir do início dos anos 80; além disso, o forte crescimento da produção de suínos no estado. (ICEPA, 2006).

Com o aumento de vários setores agropecuários a produção de milho em Santa Catarina também sofreu um crescimento na sua produção. Isso porque a elevação da produção tornou-se indispensável para o desenvolvimento da pecuária, conforme explica a Epagri (2006).

Com tal produção, a situação do suprimento catarinense apresentou significativa melhora, pois, mesmo com a tendência de crescimento de consumo por parte da suinocultura e da avicultura, o déficit estadual apresentou queda acentuada em relação ao das últimas duas temporadas. A tabela 3, mostra a produção de milho no estado de Santa Catarina.

A produção de milho em Santa Catarina entre o ano de 1990 a 1991 apresentou um declínio, principalmente em função do clima desfavorável durante o desenvolvimento

da cultura, explica o Instituto de Climática Climaterra (1992). Já nos anos seguintes houve uma inversão e a produção de milho voltou a subir novamente até o ano de 2001, pois no ano seguinte a produção teve outra queda devido ao clima. No ano de 2003 a produção de milho teve sua maior quantidade produzida, fato que deve-se ao preço favorável e às condições climáticas. Nos anos de 2004 e 2005 a produção de milho voltou a cair, devido a problemas econômicos do país aliados a forte estiagem, fato possível de observar comparando a diferença entre a área plantada e a área colhida com o cereal, explica a Secretaria Estadual de Agricultura (2006).

Já a área plantada apresenta uma redução em torno de 22% quando se compara o ano de 2005 com 1990. Segundo a Epagri (2006), parte dessa redução deve-se ao aumento de outras culturas e plantações, tais como: soja, milho, fumo, reflorestamento, criação de gado de leite e corte.

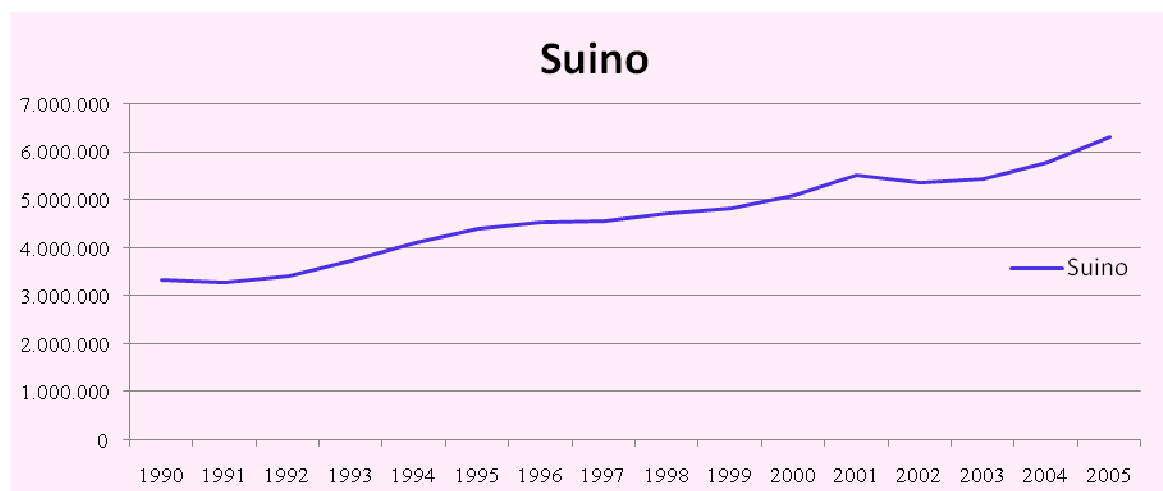
**Tabela 3** – Quantidade produzida, área plantada e área colhida de milho em Santa Catarina entre 1990 e 2005.

Ano	Quantidade produzida (Tonelada)	Área plantada (Hectare)	Área colhida (Hectare)
1990	2.674.350	1.014.535	1.011.565
1991	1.523.638	1.055.095	962.715
1992	3.261.000	1.087.255	1.078.151
1993	3.235.251	1.030.885	1.030.511
1994	3.331.261	1.038.142	1.035.884
1995	3.651.206	1.061.582	1.056.244
1996	2.332.337	766.593	755.611
1997	2.755.784	766.992	766.512
1998	2.580.846	767.212	765.277
1999	2.690.312	781.443	772.193
2000	3.403.265	826.010	825.572
2001	3.946.870	896.112	896.112
2002	3.100.031	833.909	799.722
2003	4.310.934	856.427	856.427
2004	3.257.770	816.133	783.623
2005	2.695.211	796.060	730.518

Fonte: IBGE, 2006

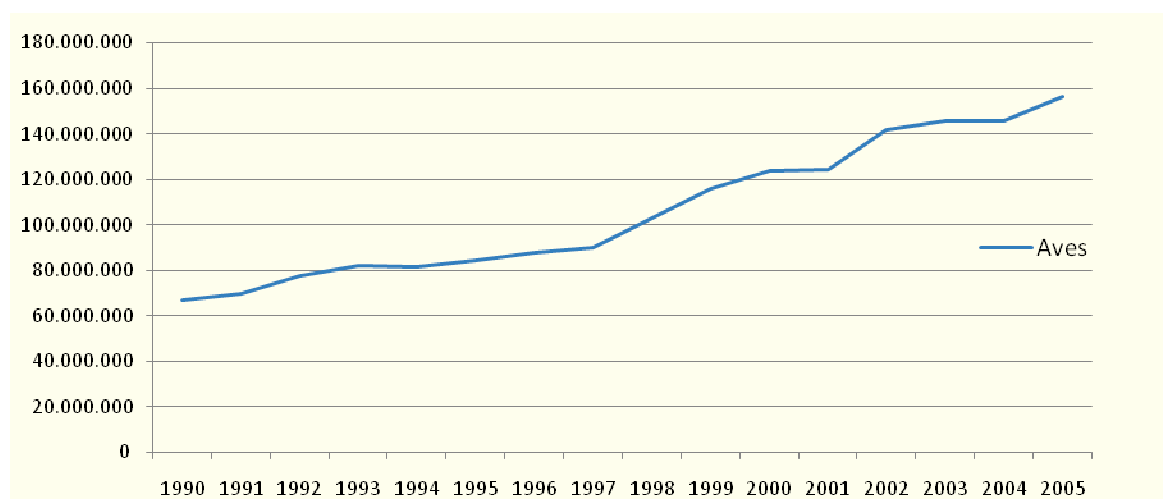
Enquanto a produção apresenta oscilações, porém sem uma tendência significativa de aumento de produção, o consumo se eleva constantemente. O consumo de milho no estado de Santa Catarina é considerado elevado, segundo Epagri (2007). Isso se deve principalmente devido à criação de aves, suínos e gado de leite e corte.

Nas Figuras 1 e 2, é possível observar o crescimento da produção de suínos e aves, entre os anos de 2005 e 1990, houve crescimento de cerca de 89% na produção de suínos (apesar de pequenas oscilações) e de 134% na produção de aves.



Fonte: Elaborado pela autora com dados do IBGE (2006).

Figura 1 - Evolução do crescimento do rebanho de suínos em Santa Catarina.



Fonte: Elaborado pela autora com dados do IBGE (2006).

Figura 2 - Evolução do rebanho de aves em SC.

O aumento na produção de aves e suínos se transforma em aumento do consumo de rações, cujo principal componente é o milho. Essas duas atividades pecuárias são responsáveis por parcela significativa do consumo de milho no estado, como pode ser observado na Tabela 4.

É possível perceber que no ano de 2005, a maior parcela do consumo de milho estava com a avicultura (2.199,30 mil ton.), em segundo lugar aparece à suinocultura (1.982,00 mil ton.). Cabe salientar que no ano de 2005 a suinocultura era o maior consumidor, ficando a avicultura em segunda posição.

**Tabela 4 - Consumo de Milho por segmento econômico em Santa Catarina (1995-2005)**

Ano	Consumo (em mil/Ton.)					Total
	Humano	Avicultura	Suinocultura	Pecuária	Demais Atividades	
1995	85,00	1.206,50	1.745,60	87,80	278,40	<b>3.403,30</b>
1996	85,00	1.459,80	1.877,28	87,80	333,00	<b>3.842,88</b>
1997	85,00	1.722,90	1.856,70	79,50	265,00	<b>4.009,10</b>
1998	85,00	1.747,90	1.946,20	76,00	219,00	<b>4.074,10</b>
1999	85,00	1.888,60	1.935,00	84,00	229,00	<b>4.221,60</b>
2000	85,00	2.115,20	1.992,00	117,00	242,00	<b>4.551,20</b>
2001	85,00	2.220,70	2.062,50	175,50	285,00	<b>4.828,70</b>
2002	85,00	2.227,10	2.151,00	184,50	184,00	<b>4.831,60</b>
2003	85,00	2.161,20	1.950,70	270,00	398,00	<b>4.864,90</b>
2004	85,00	2.077,50	1.849,40	279,00	315,00	<b>4.605,90</b>
2005	85,00	2.199,30	1.982,00	303,00	223,00	<b>4.792,30</b>

Fonte: ICEPA, 2006.

Observando a Tabela 4, percebe-se que no ano de 2005, a maior parcela do consumo de milho estava com a avicultura (2.199,30 mil ton.), em segundo lugar aparece à suinocultura (1.982,00 mil ton.). Cabe salientar que no ano de 2005 a suinocultura era o maior consumidor, ficando a avicultura em segunda posição.

Assim a avicultura é uma das atividades agropecuárias responsável pelo maior consumo da produção de milho em Santa Catarina, que em 1995 era responsável por consumir 1.206,50 mil toneladas e passou a consumir em 2005 aproximadamente 2.199,30 mil toneladas, significando um aumento de 76% no consumo de milho.

Não é diferente para a suinocultura, que também depende quase exclusivamente da produção de milho para a sua dieta alimentar. Onde em 1995 consumiu 1.745,60 mil toneladas e em 2005 passou a consumir 1.982,00 mil toneladas, um aumento de 11,93% da demanda do setor.

Já o maior aumento de consumo ocorre na pecuária (caprinos, ovinos, eqüinos, etc), que passou de 87,80 toneladas em 1995 para 303,00 toneladas em 2005. O consumo humano não teve alteração de consumo ao longo do período.

Nas demais atividades estão incluídas o consumo dos demais animais tais como: pássaros, caprinos, eqüinos, cães, gatos – e também a faz parte desde as exportações e perdas na produção e industrialização. Para este segmento a oscilação do consumo foi pequena, isso devido a baixa participação no consumo para fabricação de rações e demais produtos.

Segundo o IBGE (2006), Santa Catarina se destaca na produção de carnes e derivados, isso faz com que a necessidade de alimentos para os animais seja elevada, ou seja o estado é altamente dependente da produção de milho para poder manter e expandir as diversas atividades agropecuárias. Entre as atividades que mais vem contribuindo para a elevação do consumo de milho é a avicultura. É através da criação de aves que o consumo de milho tem seu principal fator regulador de produção de carnes. Sem a oferta de milho a criação de aves fica comprometida, gerando assim uma instabilidade no setor produtivo.

Desta forma ao analisar o demanda e a oferta de milho no mercado interno do estado de Santa Catarina, pode-se visualizar um déficit durante o período de 1995 a 2005. A Tabela 5, demonstra essas diferenças anualmente.

**Tabela 5** - Demonstrativo da oferta e demanda de milho em SC (1995-2005).

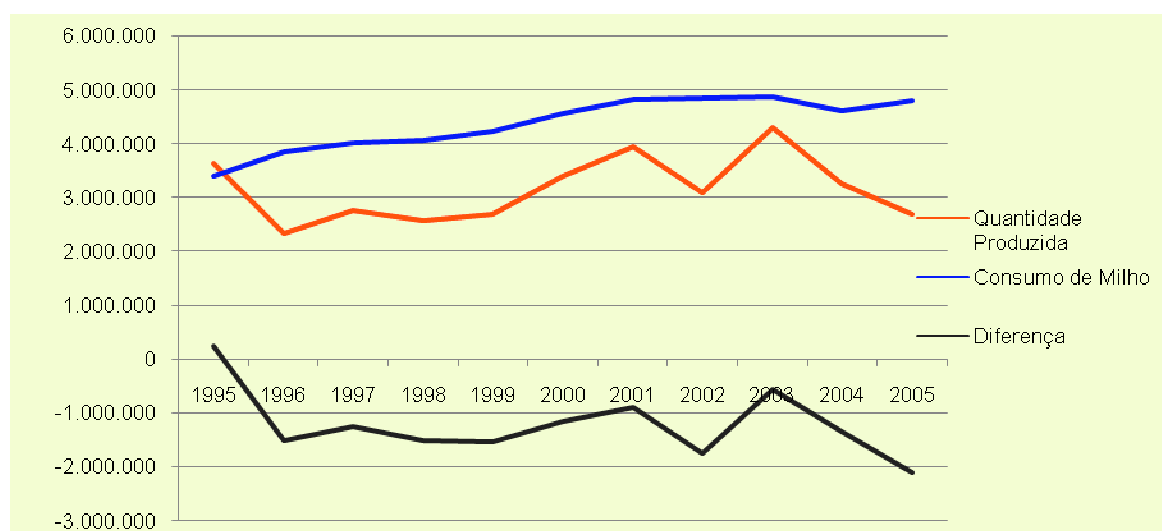
Ano	Quantidade Produzida (em Ton.)	Consumo de Milho (em Ton.)	Diferença (em Ton.)
1995	3.651.206	3.403.300	247.906
1996	2.332.337	3.842.880	- 1.510.543
1997	2.755.784	4.009.100	- 1.253.316
1998	2.580.846	4.074.100	- 1.493.254
1999	2.690.312	4.221.600	- 1.531.288
2000	3.403.265	4.551.200	- 1.147.935
2001	3.946.870	4.828.700	- 881.830
2002	3.100.031	4.831.600	- 1.731.569
2003	4.310.934	4.864.900	- 553.966
2004	3.257.770	4.605.900	-1348.130
2005	2.695.211	4.792.300	- 2.097.089

Fonte: ICEPA, 2006.

Através da Tabela 5 observa-se que o único ano em que o estado foi auto-suficiente na produção de milho em relação a sua demanda foi em 1995. Ao contrário dos demais períodos que a demanda foi superior a oferta, que em 2005 o déficit chegou a 2.097.089 mil toneladas.

Isso significa dizer que o estado não é auto-suficiente na sua produção de milho para abastecer a sua demanda, principalmente devido ao grande consumo de alguns setores da cadeia produtiva do estado. Desta forma os reflexos na economia do estado são percebidos, apesar de que inúmeros esforços estão sendo focados para minimizar os efeitos causados pela produção de milho no estado de Santa Catarina.

A Figura 3, demonstra a necessidade de produção de milho para atender o consumo de milho em cada período.



**Figura 3** – Produção, consumo e déficit de milho em SC, (1995-2005).

Fonte: ICEPA, 2006



### **3. A região Oeste Catarinense**

A região Oeste Catarinense, composta por 123 municípios, teve o início de sua colonização no início do século XX, sendo intensificada a partir dos anos 20 até os anos 60, quando se esgotou a fronteira agrícola (EMBRAPA, 1992).

O surgimento das agroindústrias no Oeste de Santa Catarina, fruto das atividades ligadas à agricultura, está associado à expansão industrial do país. A implantação das agroindústrias na região requer um estudo das relações de produção que ocorreram durante o processo de colonização e aos avanços da modernização na agricultura. (BAVARESCO, p. 121)

Segundo o Sindicarnes (2005), apesar da sua colonização recente, se comparada à de outras regiões do Brasil, o Oeste-Catarinense detém atualmente o maior complexo agro-industrial de suínos e aves do Brasil, tendo conquistado importantes mercados no país e no exterior. A região é a que mais se destaca na produção e industrialização de suínos.

Para a Secretaria Regional do Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (2006), a base do crescimento econômico regional do Oeste Catarinense tem sido a produção familiar diversificada, voltada ao mercado e diretamente relacionada aos tipos de recursos naturais disponíveis e associada à agroindústria. A base econômica agrícola teve como principais produtos: milho/suínos e, posteriormente, milho/suínos/aves. A agricultura familiar diversificada da região Oeste Catarinense difere ainda da existente em outras regiões, mesmo do Sul do Brasil devido ao fato de sua colonização por descendentes de europeus que introduziram a policultura com criações.

A região Oeste Catarinense é se destaca principalmente na produção agroindustrial. Para o ICEPA (2006), a região Oeste catarinense é responsável por mais de 70% de toda a produção de milho do estado de Santa Catarina, sem deixar de lado a produção de aves e suínos.

O sucesso de sua produção conta com o a participação efetiva da agricultura familiar diversificada que representa mais de 90% dos 100 mil estabelecimentos agrícolas da região.

#### **3.1 A importância da produção de milho para a região Oeste Catarinense**

Segundo o ICEPA, 2006, toda produção de milho e soja da região oeste, é absorvida em quase na sua totalidade pelo setor agroindustrial regional. Principalmente na produção de ração para as aves, suínos, e pecuária. Isso significa dizer que toda a produção de milho da região está comprometida na própria localidade de cultivo ou em locais próximos.

Também deve-se levar em consideração o plantio de outras culturas na região, tais como: o arroz, feijão e trigo. Essas culturas ocupam espaço do milho principalmente, pois possuem sua importância na cadeia produtiva, na tabela 6, observa-se a quantidade produzida dos principais produtos agrícolas produzidos na região oeste catarinense.

Pode-se observar na tabela 6 que a produção de milho é superior em relação aos outros cultivares, demonstrando sua importância econômica para a região. No ano de

2003 o milho teve sua maior produção em 2.905.938 toneladas. As menores produções foram no ano de 1991 e 1996.

**Tabela 6** – Principais produtos agrícolas da região Oeste Catarinense (1990-2005).

Ano	Quantidade produzida (em Ton.)				
	Milho	Soja	Arroz	Trigo	Feijão
1990	2.002.439	397.205	48.628	85.366	144.249
1991	976.104	110.097	5.325	84.729	105.097
1992	2.405.315	261.236	44.117	75.468	216.088
1993	2.387.613	297.247	38.886	63.652	157.141
1994	2.449.411	295.520	32.569	54.327	207.849
1995	2.718.411	302.795	32.855	35.459	202.507
1996	1.584.607	257.469	16.060	70.323	113.706
1997	1.863.603	288.202	16.644	22.059	115.060
1998	1.711.508	311.544	15.634	25.300	55.196
1999	1.755.460	287.840	12.965	24.430	77.105
2000	2.260.526	309.962	13.613	27.602	96.736
2001	2.636.925	303.604	13.404	36.178	68.734
2002	1.841.110	280.410	6.838	48.394	53.917
2003	2.905.938	420.549	11.046	103.068	66.892
2004	2.224.370	365.001	3.579	98.661	58.511
2005	1.643.263	293.654	1.502	47.061	32.556

Fonte IBGE, 2006.

Pelo fato do milho se constituir no produto agrícola mais importante para a região, fez-se uma análise mais detalhada quanto à sua produção. A tabela 7 demonstra a produção de milho na região oeste.

A quantidade produzida de milho na região oeste catarinense vem apresentando oscilações ao longo dos anos estudados (1990-2005). A maior queda na produção foi no ano de 1991, onde a oscilação foi de -52% em relação à produção de 1990, voltando a crescer no ano seguinte. A maior quantidade produzida foi em 2003 com 2.905.938 toneladas.

Por outro lado, a área plantada de milho vem reduzindo ao longo do período (1990-2005). As maiores reduções de área plantada pode, ser observadas entre os anos de 1996 a 1998, contrastando com os períodos de maiores áreas plantadas que ocorreram nos anos de 1991-92.

Quanto à área colhida, pode-se observar que em alguns anos esta foi menor que a área plantada, o que deve-se em grande parte à problemas climáticos, por exemplo a estiagem que afetou a produção regional nos anos de 2004 e 2005. A redução da área plantada deve-se também à implantação de novas atividades como a plantação de fumo e produção de leite. Já para o IBGE (2006), os principais fatores da queda da área plantada do milho, são o preço pago, o aumento dos insumos, fatores climáticos, etc. Apesar desta queda da área plantada ainda o milho sustenta a sua importância na cadeia produtiva da região oeste catarinense.

II Encontro de Economia Catarinense  
Artigos Científicos  
Área Temática: Economia Rural e Agricultura Familiar  
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

**Tabela 7** - Quantidade produzida, área plantada e colhida de milho na região oeste catarinense (1990-2005).

<b>Ano</b>	<b>Quantidade produzida (Tonelada)</b>	<b>Área plantada (Hectare)</b>	<b>Área colhida (Hectare)</b>
1990	2.002.439	730.740	729.870
1991	976.104	757.760	682.665
1992	2.405.315	784.340	782.505
1993	2.387.613	741.495	741.495
1994	2.449.411	745.300	745.300
1995	2.718.186	761.490	761.490
1996	1.584.607	517.110	508.949
1997	1.863.603	516.443	515.963
1998	1.711.508	515.659	514.099
1999	1.755.460	530.476	522.531
2000	2.260.526	557.130	557.130
2001	2.636.925	604.860	604.860
2002	1.841.110	568.880	534.983
2003	2.905.938	574.285	574.285
2004	2.224.370	548.109	525.974
2005	1.643.263	532.358	486.101

Fonte: IBGE, 2006.

A grande produção de grãos está diretamente ligada a produção pecuária, segundo o IBGE (2006), o complexo agroindustrial da região oeste é responsável pela totalidade do consumo de grãos da região. Na tabela 8 observa-se a produção pecuária, da qual se originam inúmeros produtos para o consumo humano e reaproveitamento da alimentação animal.

**Tabela 8** - Produção pecuária (aves, suínos e bovinos) do oeste catarinense (1990-2005).

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de Cabeças</b>		
	<b>Aves</b>	<b>Suínos</b>	<b>Bovinos</b>
1990	51.289.180	2.217.430	1.125.943
1991	53.015.049	2.179.577	1.151.812
1992	60.087.150	2.306.330	1.140.548
1993	63.630.327	2.581.987	1.108.311
1994	59.611.981	2.775.439	1.095.181
1995	61.414.348	3.656.931	1.119.528
1996	63.175.325	3.408.102	1.324.842
1997	63.812.198	3.405.166	1.305.887
1998	75.984.003	3.524.854	1.295.322
1999	85.721.807	3.618.279	1.310.163
2000	90.638.087	3.788.836	1.324.492
2001	90.628.133	4.184.431	1.376.855
2002	101.889.274	4.110.065	1.427.273
2003	104.087.199	4.152.966	1.427.273
2004	104.992.717	4.456.242	1.443.506
2005	114.230.600	4.868.346	1.495.917

Fonte: IBGE, 2006

A produção pecuária da região oeste catarinense apresenta aumentos de produção no período de 1990 a 2005. Sendo a avicultura a principal responsável por este crescimento na região, onde em 1990 possuía um rebanho de aproximadamente 51.289.180 cabeças, passou a ter em 2005 aproximadamente 114.230.600 aves, o que representa um acréscimo de 122,72%.

Quanto à suinocultura, em 1990 havia um plantel de 2.217.430 cabeças e passou, em 2005 para 4.868.346 cabeças aproximadamente, apesar de algumas oscilações, teve um crescimento de 119,55%. Já na criação de bovinos o crescimento foi pequeno durante o período (1990-2005).

Cabe salientar o crescimento constante e fluente da avicultura na região oeste catarinense, ao passo em que os demais rebanhos apresentam crescimento menos significativa. Constata-se que a avicultura a cada ano que passa desponta como uma das atividades agropecuárias mais influentes no desenvolvimento econômico regional. Empregando tecnologia de ponta e como isso força os estabelecimentos agropecuários a se modernizarem de forma rápida e ágil, exemplifica o Sindicarnes (2005).

### 3.2.3 O Consumo de milho na região Oeste Catarinense

O consumo de milho na região oeste é elevado, principalmente devido ao rebanho de animais que esta região possui. A cada ano que passa o consumo do milho está crescendo, haja vista o crescimento da produção de carnes e seus derivados no estado. Apesar de que a produção de milho tenha crescido muito nos últimos anos, a avicultura e a suinocultura por sua vez cresceram também, segundo a Epagri (2006). A tabela 9 mostra o consumo de milho na região oeste catarinense.

**Tabela 9** - Consumo de milho por segmento econômico na região oeste catarinense (1995-2005).

Ano	Consumo (em mil/Ton.)					Total
	Humano	Avicultura	Suinocultura	Pecuária	Demais Atividades	
1995	35,00	1.198,13	1.698,31	38,71	113,42	<b>3.083,57</b>
1996	35,00	1.430,24	1.797,11	38,11	128,40	<b>3.428,86</b>
1997	35,00	1.638,01	1.789,93	37,15	129,36	<b>3.629,45</b>
1998	35,00	1.639,15	1.869,09	34,92	127,53	<b>3.705,69</b>
1999	35,00	1.749,59	1.847,02	39,57	129,13	<b>3.800,31</b>
2000	35,00	2.009,79	1.899,87	49,61	120,01	<b>4.114,28</b>
2001	35,00	2.051,18	1.959,08	60,86	124,19	<b>4.230,31</b>
2002	35,00	2.089,07	2.003,94	82,78	119,10	<b>4.329,89</b>
2003	35,00	2.025,01	1.823,39	115,83	186,31	<b>4.185,54</b>
2004	35,00	1.998,13	1.719,31	125,91	146,98	<b>4.025,33</b>
2005	35,00	2.003,78	1.832,79	168,13	131,57	<b>4.171,27</b>

Fonte: ICEPA, 2006.

Observando a Tabela 9 percebe-se que no ano de 2005, a maior parcela do consumo de milho estava com a avicultura (2.003,78 mil ton.), em segundo lugar aparece

a suinocultura (1.832,79 mil ton.). Apesar de apresentarem oscilações, tanto a suinocultura quanto a avicultura aumentaram o consumo de milho, cerca de 67% e 8%. O maior aumento de consumo ocorreu com a pecuária 480,00%.

Este crescimento do consumo da avicultura e da suinocultura na região oeste catarinense, é devido a elevada alavancagem dos dois setores da produção de seus rebanhos. O que significa que se continuar crescendo nesse patamar, cada vez será maior a quantidade de milho necessária para suprir a demanda regional.

Praticamente todos os segmentos consumidores aumentam o consumo, com exceção das “demais atividades”, elevando a demanda pelo produto. A produção e o consumo de milho na região oeste catarinense é fundamental para o desenvolvimento econômico da região. Na Tabela 10, confronta-se oferta e demanda de milho na região.

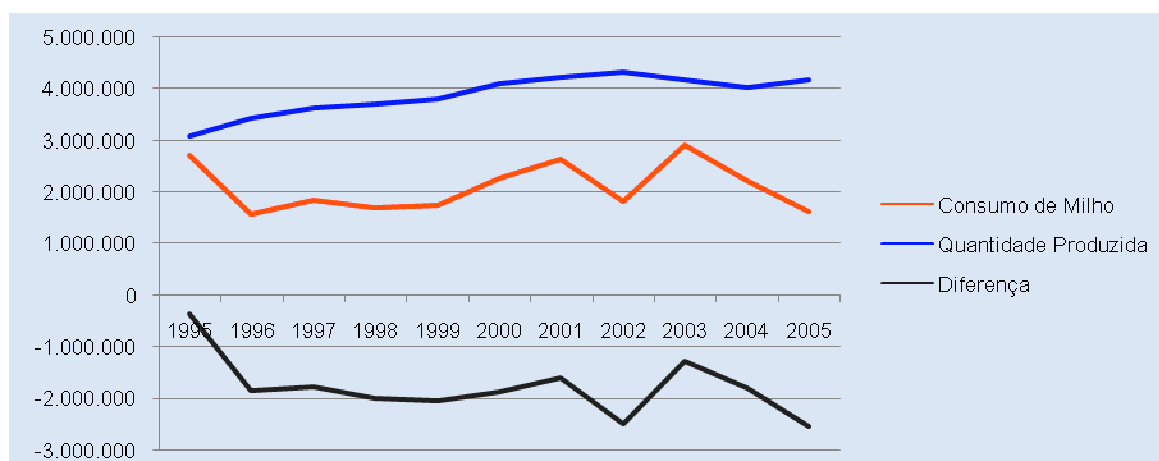
**Tabela 10** – Oferta e demanda do milho na região oeste catarinense (1995-2005).

<b>Ano</b>	<b>Quantidade Produzida (em Ton.)</b>	<b>Consumo de Milho (em Ton.)</b>	<b>Diferença</b>
1995	2.718.186	<b>3.083.570</b>	<b>- 365.384</b>
1996	1.584.607	<b>3.428.860</b>	<b>- 1.844.253</b>
1997	1.863.603	<b>3.629.450</b>	<b>- 1.765.847</b>
1998	1.711.508	<b>3.705.690</b>	<b>- 1.994.182</b>
1999	1.755.460	<b>3.800.310</b>	<b>- 2.044.850</b>
2000	2.260.526	<b>4.114.280</b>	<b>- 1.853.754</b>
2001	2.636.925	<b>4.230.310</b>	<b>- 1.593.385</b>
2002	1.841.110	<b>4.329.890</b>	<b>- 2.488.780</b>
2003	2.905.938	<b>4.185.540</b>	<b>- 1.279.602</b>
2004	2.224.370	<b>4.025.330</b>	<b>- 1.800.960</b>
2005	1.643.263	<b>4.171.270</b>	<b>- 2.528.007</b>

Fonte: ICEPA, 2006.

A oferta de milho na região oeste catarinense é insuficiente para atender a demanda durante o período (1995-2005). Em 2005 o déficit da produção de milho foi de 2.528.007 toneladas, seguido de perto no ano de 2002 que exigia uma oferta de 2.488.780 toneladas além do produzido. Portanto, ao longo de todo o período analisado ocorre déficit quanto à produção e consumo de milho na região oeste catarinense.

Na Figura 4, pode-se visualizar de forma mais clara essa diferença entre a oferta e a demanda de milho na região oeste catarinense.



Fonte: Elaborado pela autora com dados do ICEPA, 2006.

**Figura 4** – Evolução da oferta e consumo de milho na região oeste catarinense no período (1995-2005).

O principal fator do crescimento da demanda por milho está relacionado com o forte consumo da avicultura e da suinocultura da região. Apesar de que a produtividade de milho venha aumentando, mas não é suficiente para acompanhar o crescimento da produção pecuária da região. Consta-se que a produção de milho na região oeste catarinense é importante para do desenvolvimento econômico e social da região.

#### **4. Breve análise do consumo e demanda de milho em Santa Catarina e na região Oeste Catarinense**

O estado de Santa Catarina está inserido na região sul do país, ou seja, na região de maior produção de milho do país. Desta forma o estado de Santa Catarina possui importante parcela na composição deste ranking na produção de milho. E não poderia ser diferente, pois possui um dos maiores pólos produtivos do país no que diz respeito à produção de carnes.

Durante o período (1990-2005) a produção de milho oscilou bastante, enquanto que os setores avicultura e suinocultura dobraram sua produção. Desta forma a tabela 18, demonstra a evolução da quantidade produzida de milho e da produção de aves nos no estado de Santa Catarina e na região oeste catarinense durante o período (1990-2005).

A maior queda de produção ocorreu em Santa Catarina e na região oeste catarinense foi no ano de 1991 (-43,03% e -51,25% respectivamente). Nos anos seguintes a produção oscila chegando a 2005 com uma variação de - 17,94 % com relação a 1990.

Quanto a produção de aves, no estado cresceu cerca de 134,62 %, no período (1990-2005), principalmente entre 1998 a 2002. Este aumento na produção é reflexo do mercado consumidor interno e externo e principalmente pelos elevados investimentos das indústrias no setor. Na região oeste catarinense o crescimento do setor foi de 122,72% no mesmo período.

Isso não foi diferente com a suinocultura, que durante o período (1990-2005) teve um crescimento no estado de 89,43 %, apesar de ter sofrido inúmeras interferências

econômicas e pelo mercado consumidor internacional. Da mesma forma a região oeste catarinense, que é a maior produtora de suínos do estado, cresceu no mesmo período, cerca de 119,55 %. Esse crescimento está relacionado com o consumo interno que aumentou consideravelmente ao longo do período.

O descompasso entre o aumento da produção de milho frente ao aumento da produção dos principais segmentos que o consomem provoca o déficit da produção frente à demanda. Este fato traz inúmeros problemas econômicos para o estado e principalmente para a região oeste catarinense. Pois o crescimento do setor avícola e da suinocultura diminui e a lucratividade também começa a ficar menor e conseqüentemente o interesse pela atividade diminui.

## **5. Considerações Finais**

Através do desenvolvimento do estudo sobre a cultura do milho de uma forma generalizada, constata-se que a cultura é importante para alguns setores da economia mundial, bem como para os países que o produzem. Dentre os países de maior produção destacam-se: Estados Unidos, China, Brasil e México.

Com relação ao Brasil, o país é reconhecido por muitos países, como o “celeiro do mundo”, principalmente em relação ao fator climático para o desenvolvimento de inúmeras culturas. E o milho, por sua vez, é uma das culturas fundamentais para o desenvolvimento agroindustrial do país. As regiões sul, sudeste e centro-oeste representam praticamente 88,58% da produção de milho do país, sendo que a região sul representa mais de 36,30% de toda a produção nacional de milho.

No estado de Santa Catarina o cultivo do milho é de fundamental importância econômica, apesar de que no período (1990-2005), tenha registrado oscilações na sua produção, devido à interferência de fatores climáticos e econômicos. A produção de milho interfere diretamente na cadeia produtiva composta pela avicultura, suinocultura e pecuária de leite e corte. A primeira, a avicultura, depende exclusivamente do milho para a fabricação de rações e alguns insumos alimentares para o rebanho.

Apesar desta oscilação na produção de milho na região oeste catarinense a avicultura obteve grandes avanços de desenvolvimento e ganhando espaço no setor agropecuário. A avicultura atualmente é a principal atividade agropecuária da região, bem como a maior consumidora de milho do oeste catarinense. Ao longo dos anos a avicultura demonstra forte crescimento e desenvolvimento, alavancando a economia e setores industriais, formando assim pólos agroindústrias importantes e fortes em toda a região oeste de Santa Catarina, dando desta forma base de abertura de mercado consumidor e conseqüentemente formando uma base econômica mais firme.

Por outro lado a suinocultura da região oeste catarinense é considerada outra atividade de fundamental importância para o desenvolvimento regional e econômico. Apesar de que nos últimos anos tenha sofrido uma forte influencia do mercado consumidor internacional, diminuindo o seu rebanho. Mas mesmo assim auxilia na alavancagem do desenvolvimento econômico regional e do estado.

Também a suinocultura apresenta de uma demanda de milho muito grande, pois a principal fonte alimentar do setor é a oferta do cereal. Da mesma forma que outros setores, quando há uma diminuição da oferta de milho no mercado a suinocultura passa

por dificuldades para manter-se forte no mercado, pois não possui alternativas de sustentabilidade sem a produção de milho.

Desta forma apesar de que a produção de milho na região oeste catarinense e no estado tenha aumentado, por outro lado a área plantada do milho diminui devido à perda de espaço por outros cultivares que estão ocupando lugar no mercado produtivo e com isso a oferta do cereal é insuficiente.

Apesar da produção de milho ter tido um crescimento no período (1990-2005) a mesma começa ter menos intensidade, gerando assim um déficit de oferta do cereal muito grande. Pois a produção agroindustrial nos últimos anos cresceu muito fortemente, fortalecendo-se ainda mais.

Desta forma, a alternativa para suprir esta demanda de milho no mercado interno é através da importação de outros estados e regiões do país ou até mesmo no mercado internacional, refletindo na economia regional e do estado.

Esses reflexos negativos de falta de oferta de milho no mercado, causam um déficit, começa a dificultar o aumento da produção agropecuária do estado e principalmente da região oeste catarinense.

Desta forma obriga as indústrias a buscar o milho em outras regiões e elevando seus custos, principalmente devido aos custos de transporte do cereal dos pólos produtivos. Esta busca de milho em outras regiões do país faz com que a produção agroindustrial da região encareça, fazendo as agroindústrias buscar novos locais para implantar suas unidades produtivas, buscando sempre os pólos produtores de milho e desta forma diminuindo os seus custos de produção.

Com a implantação da agroindústria em novos pólos produtores de milho, a economia local começa a sofrer os reflexos da diminuição de investimentos nos setores agropecuários.

Assim deve-se objetivar através de estudos e discussões, novas formas para tentar diminuir os reflexos econômicos e sociais que o déficit na produção de milho provoca para o estado e região. Existe a necessidade de buscar alternativas para suprir esta demanda, fazendo com que a cadeia produtiva obtenha bom crescimento e a economia regional apresenta desempenho econômico satisfatório.

## 6. Referências bibliográficas

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Ciclos econômicos regionais: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste Catarinense**. Chapecó: Argos, 2005.

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Disponível em <http://www.embrapa.gov.br>. Acesso em 30 de março de 2007.

EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). Disponível em <http://www.epagri.sc.gov.br>. Acesso em 06 de março de 2007.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Levantamento sistemático de produção agrícola 2006**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 05 de abril de 2007.



ICEPA (Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina). Disponível em <http://www.icepa.epagri.sc.gov.br>. Acesso em 27 de abril de 2007.

SINDICARNES (Sindicado das Indústrias e Derivados de Carnes). Disponível em <http://www.sindicarnes.org.br>. Acesso em 03 de maio de 2007.

SINDIRAÇÕES, Consumo de rações no Brasil, disponível em [www.sindirações.org.br](http://www.sindirações.org.br), acesso em 25 de maio de 2007.